

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 29 de Abril de 1899

NUM. 23.

EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceptamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

Carta Apostolica

SOBRE O

"AMERICANISMO."

A NOSSO CARO FILHO IAGO GIBBONS, CARDEAL-PRESBYTERO DA SANCTA EGREJA ROMANA, DO TITULO DE SANCTA MARIA D' ALEM TIBRE, ARCEBISPO DE BALTIMORE, LEÃO XIII. PAPA.

CARO FILHO, SAUDAÇÃO E BENÇÃO APOSTOLICA.

(continuação)

Extranho modo de raciocinar, na verdade; si ha, de facto, uma conclusão a tirar-se do magisterio da Egreja, é eguramente que ninguem deve procurar afastar-se d'elle, e que, ao contrario, todos devem applicar-se a nelle inspirar-se sempre e a elle submeter-se, de modo a preservar-se mais facilmente de qualquer erro de seu senso proprio.

Accrescentemos que aquelles que assim raciocinam afastam-se inteiramente dos sabios designios da Divina Providencia, a quem aprouve que a auctoridade da Sé Apostolica e seu magisterio fossem affirmados por uma definição solemnissima e o quiz precisamente afim de prevenir mais efficazmente as intelligencias christãs contra os perigos dos tempos presentes. Confundida, um pouco por toda parte, a licença com a

liberdade, a mania de tudo dizer e de tudo contradizer, emfim a faculdade de tudo apreciar e de pro-pagar pela imprensa todas as opiniões, mergulharam os espiritos em tão espessas trevas que a vantagem e utilidade desse magisterio hoje são maiores que outr'ora para premunir os fiéis contra as fraquezas da consciencia e o esquecimento do dever.

Certamente está longe de Nosso pensamento repudiar tudo quanto gera o moderno engenho; applaudimos, ao contrario, todas as pesquisas da verdade, todo esforço para o bem, que contribuam para augmentar o patrimonio da sciencia e alongar os limites da felicidade publica. Porém tudo isso, sob pena de não ser de real utilidade, deve existir e desenvolver-se, levando em conta a auctoridade e sabedoria da Egreja.

Chegamos ao que podemos chamar os corollarios das opiniões que temos indicado; cremos que não são maus, quanto á intenção, mas verificar-se-á que, tomados em si mesmos, não deixam de inspirar suspeitas.

Primeiro que tudo excluem toda direcção exterior como superflua e menos util para aquelles que procuram attingir a perfeição christã; o Espirito-Sancto, dizem, esparge hoje nas almas fiéis dons mais extensos e mais copiosos do que d'antes; Elle as esclarece e dirige sem intermediarios com o auxilio duma especie de instincto occulto.

Ora, não é pequena temeridade querer fixar os limites das communi-cações de Deus com os homens; isso, na verdade, depende unicamente de sua vontade, sendo Elle o dispensador soberanamente livre de seus proprios dons. *O Espirito sopra onde quer* (1), e *a graça foi dada a cada um de nós na medida que aprouve a Christo* (2).

(1) Joan., III. 8.

(2) Ephes., IV. 7.

Quem, pois, — reportando-se á historia dos apostolos, a fé da Egreja nascente, aos combates e supplicios dos heroicos martyres, a essas epocas longiquas, emfim, tão fecundas pela mór parte em homens da mais consummada sanctidade, — ousará pôr em parallelo os primeiros se-culos com a nossa epoca e affirmar que aquelles foram menos favorecidos das effusões do Espirito-Sancto?

Mas, posto isto de parte, ninguem contesta que o Espirito-Sancto opere nas almas justas por meio duma acção mysteriosa e as estimule com as suas inspirações e impulsos; si assim não fora, qualquer socorro e qualquer magisterio exterior seria vão.

« Si alguém pretender que pode corresponder á pregação da salvação, isto é, á pregação evangelica sem a illuminação do Espirito-Sancto, que a todos concede uma graça suave para fazel-os adherir e crer na verdade, esse está seduzido pelo espirito de heresia (3). »

Mas a propria experiencia nos ensina que taes avisos e impulsos do Espirito-Sancto não são percebidos as mais vezes sinão pelo auxilio e como que pela preparação do magisterio exterior. S. Agostinho diz sobre este assumpto: « Coopera para o nascimento do fructo aquelle que exteriormente rega a boa arvore e cultiva-a por um intermediario qualquer, e que interiormente lhe dá o desenvolvimento por sua acção pessoal (4) »

Esta observação relaciona-se com a lei commum da Providencia, que estabeleceu fossem os homens geralmente salvos por outros homens, e que, mesmo aquelles chamados por Ella a um mais alto grau de sanctidade, para elle fossem conduzidos por homens, « afim de que, segundo o dizer de S. João Chrysostomo, o en-

(3) Conc. d'Orange, II. can. VII.

(4) « De Grat. Christ., c. XIX,

sino de Deus chegasse a nós pelos homens (5).»

Encontramos mesmo nas origens da Igreja uma manifestação celebre desta lei: embora Saulo, *respirando ameaças e morte* (6), tivesse ouvido a voz do proprio Christo, e lhe houvesse perguntado: *Senhor que quereis que faça?* foi-lhe ordenado que entrasse em Damasco e se dirigisse a Ananias: *Entra na cidade, e lá dir-se-te-á o que deves fazer.*

Convém, além disso, notar que aquelles que tendem à maior perfeição, entram por isso mesmo numa senda desconhecida do maior numero, estão mais expostos a transviar-se, e, por conseguinte, têm mais necessidade do que os outros dum mestre e dum guia.

(continua.)

A "Ave Maria."

Sympathica, por seu titulo, ao povo brasileiro, essencialmente mariano, nossa modesta revista attraheu a si, desde o principio, o coração de todos. Foi de todos os Estados procurada; não só de S. Paulo, mas de todas as partes nos chegaram felicitações, ficando justamente desvanecidos de ver que não só os fiéis brasileiros, mas principes tão preclaros da Igreja, como D. Joaquim Arcoverde e D. Antonio de Alvarenga, nos escreviam enthusiasmos ou nos animavam verbalmente em nosso proposito. Cremos ter feito algum bem e dado alguma gloria à Mãe de Deus. Todo esse bem, justo é reconhecer, deve-se em sua maior parte à illustre paulista D. Maria Candida Junker Alvares e a outros bemfeitores, sem os quaes nossa revista não teria sahido à luz da publicidade.

Mas, apesar de continuarem essas pessoas na sua boa vontade e no proposito de nos ajudar, todavia a *Ave Maria* estava em perigo de desaparecer por fallecerem-lhe recursos, como acontece ordinariamente às publicações que não têm assignaturas. E não era honroso que a revista ma-

riana se calasse, quando fallam tão alto os jornaes protestantes contra a Mãe de Deus. E não se calará, si os devotos de Maria nos auxiliarem, e nos auxiliarão, esperamol-o cheios de confiança.

São muitas as instituições marianas existentes em S. Paulo, as quaes, mercê de Deus, vão crescendo cada dia. Uma dellas, a ultima na ordem chronologica, posto que não seja a menor na devoção a Nossa Senhora, a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, da qual nos ufanamos de ser membros antigos, tomou a peito que nossa revista fosse avante, e nos pediu que fosse orgão seu. Foi para nós grande gloria. A revista, porém, servirá com prazer a todas as associações e congregações marianas.

Com isto fica claro nosso proposito. Pretendemos fazer da *Ave Maria* uma revista dedicada a propagar a devoção à Mãe de Deus, sem por isso deixar outros pontos da doutrina catholica. Fallaremos de Maria sempre, porque d'Elle é nossa revista, a Ella d vemos tudo; mas, como nunca anda o Filho separado da Mãe, a revista se occupará tambem com os ensinamentos do Filho.

Para conseguirmos nosso proposito, às secções de costume, acrescentaremos mais duas: uma que tratará dos privilegios, dignidades, graças, virtudes etc. de Maria Sanctissima, e outra dos favores conseguidos por intercessão da Mãe de Deus e principalmente de seu purissimo Coração.

Mas para a revista ter vida, nos valereiros de tres meios: receberemos agradecidos os auxilios de nossos bemfeitores e de todos os devotos de Maria Sanctissima, teremos assignaturas e acções.

As assignaturas serão de 5\$000 annuaes.

Mas, sem duvida, o meio poderoso para propagar facilmente a devoção a N. Senhora são as acções. Quantos parochos, quantos fazendeiros, quantas outras pessoas devotas de Maria Sanctissima não poderão propagar esta devoção com summa facilidade? Tomando uma acção de 25, de 50, de 100, ou de 200 exemplares, cada vez, com elles poderão honrar tantas vezes a Nossa Senhora, quantas são as

pessoas a quem os distribuirem. Quem tiver uma acção de 5\$000 mensaes receberá 25 numeros, sempre que sair a revista; quem a tiver de 10\$000, receberá 50 e assim por deante.

A revista continuará a ser quinzenal, mas temos a segura esperanza de publical-a em breve semanalmente.

Começamos confiados na Mãe de Deus, com a mesma confiança proseguiremos animados em nossa tarefa.

A REDACÇÃO.

A SYNAGOGA DE SATANAZ.

(continuação)

Eis outro facto narrado pelo mesmo perido.

Um official francez ainda moço, porém já afiliado à maçonaria, ia pronunciar seus ultimos juramentos e receber a ultima iniciação numa retro-reja. Achavam-se reunidos os ir., para a lugubre cerimonia, quando de repente apparece o demónio sob a forma humana, apesar de estarem cuidadosamente fechadas as portas e janellas. A quella vista o official ficou fóra de si, e disse consigo: «Uma vez que o diabo existe, tambem Deus deve existir.» O pensamento da justiça divina se lhe apresenta immediatamente ao espirito aterrorizado, e não ousa ir mais além: a misericordia infinita de Deus esperava-o nquelle momento, e a graça lucou-lhe o coração. Converteu-se, deixou o exercito e entrou para o noviciado duma ordem religiosa. Havendo sido ordenado sacerdote, consagrou-se por largos annos aos trabalhos das missões estrangeiras. Voltou à França, onde, por algum tempo, exerceu o cargo de superior duma comunidade. Foi elle mesmo que narrou este facto ao R. P. Jourdan de la Passardiere, superior dos Oratorianos de S. Philippe de Neri.

Estes factos, que citamos entre outros, mostram a evidencia que Satanaz é o verdadeiro chefe da maçonaria; e, independente destes factos, os ritos sinistros observados na iniciação dos altos graus da seita provam a sociedade que foram dictados pelo espirito das trevas e inimigo encarnado de Deus e dos homens. Vejamos, por exemplo, o modo por que se obtém o grau de «cavalheiro da Asia» na maçonaria belga.

Prepara-se, numa casa de campo isolada, uma cava lugubre e um quarto armado de preto. Os ir., que recebem o roncuvindo são em numero de cinco. Logo que este se apresenta, é encerrado numa camera de reflexo decorada lugubramente, e onde são collocados varios emblemas relativos aos direitos do homem e aos crimes commettidos pela tyrannia e pelo fanatismo (1). São-lhe propostas diversas questões por escripto, acerca de fines objectos, e esperase por suas respostas, affin de saber si é digno da honra a que aspira. Sendo satisfactorias as respostas, vendam-se-lhe os olhos, amarrat-se-lhe as mãos e põe-se-lhe uma corda ao pescoço; deve estar descoberto e vestido apenas com uma especie de alva uncta de sangue. Todos os ir. vestem de luto; uma musica funebre se faz ouvir. O recipiendario passa por diversas provas physicas e os ir., o repellent alternativamente com o maior desprezo. Finalmente é introduzido na cava, illuminada apenas pela chama azulada dum vaso cheio de espirito de vinho. Alli se acham depositados um esqueleto, varios ossos e um cadaver coberto por um panno funebre. Novas questões são apresentadas ao candidato, e todos os ir. lhe col-

(5) Hom., I, «in Inscr. altar.»

(6) Acto dos Ap., c. IX, 1.

(1) Na linguagem da maçonaria, entende-se por «fanatismo» a religião, o catholicismo, e por «tyrannia» toda auctoridade legitima.

locam a espada sobre o coração, como se quizesse varal-o. Tomam sua mão direita e collocam-na sobre o cadaver; com a esquerda tocam os estatutos da ordem, e, nesta attitude, fazem-lhe prestar o seguinte juramento: «Juro, por tudo quanto ha de mais sagrado, sobre os estatutos do grau, aos quaes prometto que me hei de conformar sempre e em toda parte e com perigo de minha vida, guardar com inquebrantavel fidelidade os segredos que me forem confiados. Juro cooperar para a destruição dos traidores e perseguidores da maçonaria, por todos os meios a meu alcance...; reconhecer como flagello dos desgraçados e do mundo os reis...; ter-lhes sempre horror... Juro não seguir outra religião a não ser aquella que a natureza gravou em nossos corações. Juro não reconhecer nenhuma mortal superior a mim, trabalhar com todas as forças para estabelecer a liberdade e a egualdade entre os homens...; cravem-se em meu coração todas as espadas que estão voltadas para mim, si jamais tiver a desgraça de afastar-me dos compromissos que tomo de plena e livre vontade. Assim seja.»

Pronunciadas estas palavras pelo candidato, é logo desemarrado, tiram-lhe a venda dos olhos e ordenam-lhe que examine tudo quanto o cerca. Todos os ir.- lançam-se de novo sobre elle; abrem-lhe uma veia e fazem-no escrever com seu sangue o juramento proferido no «grande livro da architectura e da correspondencia secreta.» Depois disto, o grão-mestre lhe diz: «Nós te cremos cavalleiro da Asia. Sê discreto e nunca te esqueças dos compromissos que contrahiste entre nós.»

E inutil observar tudo quanto ha de infernal na recepção que acabamos de descrever e quão criminoso é o juramento que nella se presta! Venham ainda dizer que a maçonaria é uma simples associação beneficente, amiga da ordem e respeitadora dos principios religiosos! («Journal historique e litterario de Liège,» t. VII, p. 439.—«Defesa do Sr. Marchangy na conspiração da Rochella,» p. 16.)

Assás temos discorrido sobre a maçonaria para convencer nossos leitores de que seu fim ultimo é o de Voltaire e da Revolução franceza: aniquillar para sempre o Catholicismo e até mesmo a idéa do Christianismo.» («A Egreja perante a revolução,» t. II, p. 82.) Hoje, portanto, a maçonaria disfarçada sob as apparencias philanthropicas duma sociedade de beneficencia, tira a mascara e ataca atrevidamente a Deus, sua auctoridade e seus direitos; a lucta não pode permanecer defensiva, e devemos, sob pena de venirmos resolver-se contra nós esta questão de vida ou de morte, guerrear no proprio terreno do inimigo. Tal é o fim que tiveram em mira os fundadores da «Liga antimaçónica,» e é para attingil-o que pedem o concurso effectivo de todos os homens que têm a peito o respeito de Deus, não menos que o amor da familia e da patria.

Finalmente, os maçons, mesmo nos paizes em que se apossaram das caméas do poder, formam uma minoria absolutamente infima. Si reinam pela audacia, pela astucia, pela hypocrisia, pelo ruido que fazem e pelo movimento a que se entregam, reinam ainda mais pela inercia de seus adversarios e pela diffusão dos ferros conservadores. E por falta de união e de harmonia que a immensa maioria dos catholicos, embora hostis ás doutrinas subversivas e impias propagadas pelas sociedades secretas, deixam inactivos os meios mais efficazes que teriam de saudir o jugo do dominio tyrannico que os faz gemer.

(continua.)

UM MISSIONARIO APOSTOLICO.

LOUVOR A MARIA SANCTISSIMA.

Que homem atti-eloquente poderá jamais celebrar dignamente os privilegios da Virgem, por quem foi restituída a vida ao mundo, preso ás cadeias da antiga morte?

Eis a haste de Jessé, a Virgem-Mãe, o jardim enriquecido do germen celestial, a fonte sublime e sancta, marcada com o sello de Deus; eis o seio virginal que trouxe em si a felicidade do mundo.

Por ter provado o veneno da cruel serpente

o primeiro pae dos homens succumbiu á morte; e o mal, infeccionando toda a sua raça, feriu-a profundamente.

Mas o Creador do mundo compadeceu-se de nós e vendo o seio da Virgem immune dessa mancha, quer dar o prazer da salvação ao mundo lesmaiado pela sentença de morte.

Gabriel, enviado do alto céu, traz á casta Virgem a eterna mensagem. A sua palavra, o seio da Virgem torna-se mais vasto que o céu visível, pois contém Aquelle que enche os seculos.

Sem macula, torna-se mãe; sempre Virgem, dá a luz. O Creador do mundo nasce no mundo; o sceptro do terrivel inimigo é despedaçado; nova luz esclarece todos os tempos.

Gloria, força, dominio e poder supremo á Trindade una! Reine para sempre por todos os seculos dos seculos Aquella (Trindade) que é um Só Deus!

Amen.

PAULO, diacono.— VIII seculo.

BEM QUIZERA SER SANCTO...

PORÉM...

A dificuldade está, amigo leitor, neste mal-dicto «porém» que tanto te atormenta.

Bem quizera! bem quizera! E porque não queres? Si quizeres efficazmente, desaparecerão todos os «poréns.»

— Quizera ser sancto, «porém» tenho cometido tantos peccados!...

— E então? Não disse Nosso Senhor que nossas iniquidades seriam perdoadas, logo que a Elle volvessemos nossos olhos? Quantos não têm adquirido maior grande sanctidade, havendo sido grandes peccadores, do que outros que nunca perderam a innocencia?

— Sim; «porém...» como deixar o peccado? sou tão fraco!

— Como? Vencendo essa fraqueza. Não é Jesus nossa fortaleza? Recorre a Elle. Quem não encontra no Coração de Nosso Salvador o vigor necessário para luctar contra os inimigos do alma, é porque voluntariamente se separa do baluarte inexpugnável que fazia S. Paulo exclamar: «Omnia possum in eo qui me confortat.» Deus dá sempre forças; succede, entretanto, muitas vezes que o homem prefere viver debilitado a approximar-se de Deus.

— Bem; «porém» é preciso vencer tantas difficuldades!...

— Vencam-se. Que é que te detém? As mortificações? Teu estado? Os negocios mundanos? As execráveis cadeias das paixões? O que dirão?

As mortificações não as temas; uma vez que amas a Christo, ser-te-á dulcissimo padecer por Elle. «Ou padecer ou morrer,» dizia a Seraphina do Carmelo, Santa Theresza de Jesus, e «Padecer e não morrer,» exclama Sancta Maria Magdalena de Pazzi. Quão suaves seriam para ella os soffrimentos por seu amado!

— Sim; tudo isso é verdade; «porém» eu não vivo fóra do tracto do mundo como essas grandes sanctas.

— Que importa? Não se sanctificou Henrique nos acampamentos, Casimiro em seu palacio, Elizário no meio dos negocios mundanos, Isidro no campo, Iñez na cidade, Catharina em companhia de seus paes, Christina na escravidão e Bento Labre m indignando?

— Ah! respeito muito tuas Sanctas; «porém,» não haviam de sentir o acicute das paixões com a vehemencia que sinto... resistir a este tormento é impossivel.

— Impossivel! Não o creias. Quem mais atalhado pelos afiados dentes da concupiscencia do que S. Paulo? E não negarás sanctidade ao grande Apostolo das Gentes. Nunca Deus falta com sua graça ao que della necessita, e está escripto que não ha de permittir que o homem seja tentado além das forças que lhe communica.

E' bella tal doutrina; «porém» custa-me tanto reprimir as paixões na alma, que já formaram em mim uma segunda natureza!...

— Mas a graça de Deus tudo vence; e quan-

do se lança os olhos para o Céu que Deus destina aos bons, parece bem melhor soffrer um ligeiro incommodo na terra para gozar da eterna gloria. Compensam bastante a violencia que devemos fazer a nosso coração, as delicias que depois hão de inundar nossa alma.

— Admiro a grandeza da virtude com que podemos adquirir uma felicidade eterna, «porém» isso seria dizer adeus ao mundo...

— Adeus ao mundo? Para que? Por ventura não podes sanctificar-te em teu estado, na posição que occupas?

— Sim; «porém» os negocios m'o impedem.

— Não o creias; si teus negocios são limpos; si em tudo procedes com rectidão; si te não prostras deante do «deus ouro,» esquecendo-te do verdadeiro Deus; não temas os negocios que nelles mesmos podes sanctificar-te...

— «Porém!...» receio tanto do «que dirão!...»

— «Que dirão?» E que dirão no dia do Juizo, quando te virem entre os bemaventurados, si tiveres praticado o bem, ou entre os reprobos, si houveres desprezado os preceitos divinos? Então pouco te importarás com «o que dirão.»

Querido leitor, si queremos ser sanctos, como em verdade estamos obrigados a sel-o, ao menos dessa sanctidade chamada essencial, não ha outro remedio senão deixar todos os «poréns,» e, sem distincções nem vacillações, amar muito a Jesus.

N. PEREIRA.

(Da «Revista Popular,» de Barcelona.)

Borboleteando...

Onde iremos parar, si o Soberano Senhor de todas as cousas não puzer cobro á epidemia de loucuras que vai assolando a humanidade?

Parece que razão tem um amigo meu em dizer que mais ajuizados são os «colónos» do Juquery do que muita gente boa que anda solta por este mundo afóra.

Pegamos num jornal qualquer, e, ao lermos o noticiario, só encontramos noticias de roubos, assassinatos, attentados ao pudor e tantas outras misérias! Parece que o diabo com os seus batalhões de vicios e torpezas está dominando o mundo.

Si não vissemos de outro lado a Egreja Catholica exforçando-se até o martyrio para salvar a sociedade do diluvio de males em que vai vogando «aná,» seria caso de desesperarmos.

Mas, não; Deus permite tudo isso para que comprehendamos a veracidade deste aphorismo: «Fóra da Egreja não ha salvação!»

Socegou um pouco o «turubamba» de Matto-Grosso, mas começou uma «chifrinada» no Estado do Rio de Janeiro, e está fervendo. Quando este se acalmar, quem entrará na roda do «bataque?»

Goyaz, Pará, Bahia,
Alagoas, Paraná,
Sergipe, Piahy,
Rio-Grande ou Ceará?

Não haverá um sabio que descubra um soro que nos cure duma vez dos accessos de «irrequietivite insensata,» que tanto nos atraza e atormenta?

Sóros «hão,» mas «elles» é que não querem fazer applicação.

Todos militam no partido de quanto peor, melhor, ou do tudo vai muito bem; o mundo foi sempre assim e ninguém o indireita; e como rapazes jucundos, vão passando vida folgada, unhando num gosto o mundo.

A « bicha, » isto é, — chamemol-a pelo nome proprio — a maçonaria está se mexendo em todo o mundo.

Tendo-se feito a luz sobre o que se passa em seus antros, e não podendo mais illudir, são aquelles que o quizerem ser, está abrindo guerra de morte ás instituições catholicas em varios paizes.

Em França a refrega vai correndo ardorosa. Tendo tido empregado os maldictos « filhos da viúva » para infamar os sacerdotes e os religiosos, attribuindo-lhes os mais negros crimes, e lisongeando-se de armarem tantas e taes que não de levar alguns delles ao cadafalso!

Comquanto se tenha registrado uma que outra defeccão no campo catholico, nota-se que as suas forças se vão condensando e unindo num só pensamento e num só modo de agir.

Essas crises, por que passa a Igreja, trazem o benefico resultado de livral-a dos galhos secos e podres, atirando-os para bem longe.

Lastimemos os novos Judas, lastimemol-os; pois melhor lhes fora não terem nascido.

Mas precatemo-nos, estejamos de sobre aviso, que a « bixa » tambem se hade mexer aqui no Brazil.

Preparemo-nos, quanto antes, para quando ella alçar o orgulhoso cello, esmagarmos-lhe a cabeça, pois é esmagando a cabeça, que se matam eóhras.

Preparar e esperar: « ella » ali vem furiosa; porque está « a chover » nos templos do tal Sup. Archit. do Univ.:

PAPILIO ALEXANDR.

A' HORA FINAL.

Quando a morte não fulmina,
E dá tempo a enfermidade,
Si o espirito se illumina,
Ao clarão da eternidade;

Então o peccador entende
Que vai parar á presença
Do Juiz que não depende
De assessor para a sentença.

Na agonia tem-se visto
Sectario do maçonismo,
Abraçando-se com Christo,
Voltar ao Catholicismo.

Mas não consta que se veja,
Naquelle tremendo dia,
Quem era fiel á Igreja
Entrar na maçonaria.

P.º CORREIA DE ALMEIDA.

(Extr.)

FACTOS VARIOS.

No dia 22 do corrente, completou o seu 63.º anniversario natalicio nosso venerando Prelado, o Exm.º e Rvm.º Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga.

A vida de S. Ex.º Rvm.º, durante esse não

pequeno lapso de tempo, tem sido uma sequencia de bons e leaes serviços prestados á Sancta Igreja de Deus, no Brazil. Que o digam o Seminario Episcopal desta Capital, do qual foi lente, as localidades onde exerceu o parochiato e, finalmente, a diocese do Maranhão.

Fazemos sinceros votos para que a Divina Providencia conserve e multiplique os dias da preciosa existencia de S. Ex.º Rvm.º, pois estamos certos de que sua passagem pelo throno prelaticio paulopolitano será assignalada por importantes serviços prestados á diocese.

S. Ex.º Rvm.º que é dum espirito prudente e reflectido, está consagrando, segundo supomos, os primeiros tempos de sua administração ao estudo das cousas e necessidades de sua vasta e importante diocese; feito isto, havemos de ver quão acertadas serão as medidas que tomar e as empresas a que metter hombros.

Digne-se Maria Sanctissima, a quem S. Ex.º Rvm.º ama tanto que fez figurar em suas armas sob amavel symbolo da estrella d'alva reflectindo-se sobre o mar, alcançar-lhe de seu Divino Filho luzes e graças em abundancia para que glorifique muito a Deus e salve grande numero de almas durante a sua administração diocesana, e que esta seja prospera e longa.

« Dominus conservet eum et vivificet eum, et beatum faciat eum in terra et non tradat eum in animam inimicorum ejus. »

No dia 15 do corrente, houve, na igreja de S. Bento, uma reunião geral dos Zeladores do Apostolado da Oração dos varios circulos desta Capital sob a presidencia do Director Diocesano, Rvmo. P. Bartholomeu Taddei, S. J., e assistencia do Illmo. e Rvmo. Sr. Conego Zacharias Luz.

Sentimos não ter podido comparecer a tão importante reunião, e, entretanto, que nella fallou o Rvmo. P. Taddei, o qual se despediu dos zeladores, visto ter de seguir para a Europa a fim de tratar de sua saúde, bem como de negocios attinentes ao Apostolado, e recomenidou-se ás orações de todos, dando-lhes salutarees conselhos. Tambem fallou o Rvmo. Sr. Conego Zacharias sobre a imprensa catholica e necessidade de sustental-a e propagal-a; sobre um projecto de congresso de zeladores do Apostolado a realizar-se no anno vindouro e sobre uma peregrinação a Roma e a Paray-le-Monial.

Permitta Deus que a palavra dos dois illustres sacerdotes, como a semente do Evangelho que cahiu em bom sólo, produza abundantissimos fructos.

De volta do Rio de Janeiro, já se acha nesta cidade o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano.

Hontem deviam ter embarcado na Capital Federal para Roma S. Ex.º Rvmo. o Sr. D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, e os Exmos. Rvmos. Snrs. D. Francisco do Rego Maia, Bispo de Petropolis, D. Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Marianna, D. José de Camargo Barros, Bispo de Curityba, que vão assistir ao Concilio Plenario dos Bispos da America Latina.

Conduza-os o Anjo do Senhor, e o Espirito-Santo os illumine!

Accusamos o recebimento da « Carta Pastoral de D. José de Camargo Barros, Bispo de Curityba, expondo a doutrina da Igreja sobre o caso da Parochia da Palmeira. »

Trafa-se dum infeliz padre que, justamente demittido de vigario e suspenso de ordens, continúa, entretanto, a exercer não só o ministerio sacerdotal, como tambem as funcções parochiaes. S. Exa. com grande zelo, porém extrema mausidão, expõe a doutrina da Igreja sobre o caso, e indica aos fiéis o modo de proceder com relação ao desventurado padre relapso.

A S. Exa. Rvma. agradecemos penhorados o exemplar que nos enviou da sua referida pastoral, que é mais uma prova de seu zelo apostolico. Tambem recebemos uma importante brochura

intitulada A EGREJA CATHOLICA, O BISPO DE OLINDA E A MAÇONARIA, por um « Christão catholico, » contendo a valiosa colleccão de artigos sob o mesmo titulo publicados anteriormente na intrepida « Era Nova, » do Recife.

O auctor tem em vista desmascarar a seita hypocrita que, sendo inimiga ligadal do Catholicismo, procura tartufamente introduzir-se no seio de suas instituições para corrompel-as e assim, sem lucta, antes com beijos e abraços fingidos, á moda de Judas Iscariotes, cavar a ruina da Igreja.

Importa que os bons catholicos estudem seriamente esta questão da maçonaria; porque pode-se dizer que, hoje em dia, é o principal e quasi unico inimigo da Igreja, que é preciso combater a todo transe: os outros são como galhos desta maldicta arvore ou nella estão enxertados.

Recommendamos com insistencia a leitura da « Igreja Catholica, o Bispo de Olinda e a Maçonaria. »

Quem quizer ficar mais bem instruido do que é, faz e quer a damnada seita, leia os opusculos publicados por occasião da prisão dos Bispos de Olinda e do Pará, as « Cartas aos maçons do Maranhão, » e, conhecendo linguas estrangeiras, o que nellas se tem publicado sobre a anti-Igreja, a Synagoga de Satanaz.

Apercebamo-nos, quanto antes, porque qualquer dia destes a maçonaria romperá violentamente com a Igreja Brasileira.

Não demos ouvidos a estas cantigas: « Qual! a maçonaria não vale nada! não tem importancia! é uma reunião de vivedores; não se importa com a Igreja. »

E' desconfiar dos cantores de taes modinhas. Não nos deixemos anesthesiar.

Firmes e afeitamente preparados para a lucta, venha como vier!

Nossos emboras ao « Christão Catholico, » do Recife, pelo optimo serviço que prestou, enviando seus excellentes artigos em volume, acompanhados de nossos sinceros agradecimentos pelo que se dignou offerecer á redacção do nosso modesto periodico.

Falleceram ultimamente:

No Recife, a Exma. Sra. D. Maria Amelia de Souza e Silva, sobrinha de nosso velho amigo o Rvmo. Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, denodado redactor da « Era Nova, » excellente folha catholica que se publica naquella cidade.

Na mesma cidade, o Rvmo. Sr. Conego Valeriano d'Almeida Correa, Escrivão da Camara Ecclesiastica, sacerdote modesto, mas ornado de peregrinas qualidades.

Nesta Capital, a Exma. Sra. Baroneza de Bernardino Pinto, dilecta filha do Illmo. Sr. Major Benedicto Antonio da Silva, a qual se distinguia por seu amor aos pobres e pela generosidade com que concorria para as obras catholicas.

R. I. P.

Tambem, nesta capital, falleceu, victima dum lamentavel desastre, o pequeno Nilo, filho primogenito de nosso amigo o Sr. Joaquim da Silva Mendes.

Aquelles a quem punge a tão grande dor, como é a da perda dum ente amado, só encontrarão para lenil-a o balsamo que distilla a Sacrosanta arvore da Cruz.

A's familias dos finados nossas sinceras condolencias.

No dia 8 do corrente, na igreja de S. Gonzalo e nas mãos do Rvmo. P. Sênepa, fez abjuração da seita protestante lutherana a Sra. D. Joanna Ofartzil, de origem allemã, sendo baptisada « sub conditione. » Serviram-lhe de padrinhos o Exm.º Sr. Desembargador José Maria do Valle e a Exm.º Sra. D. Maria da Gloria Bandeira do Valle.

Louvores a Deus e parabens á neophyta.